

O TRATAMENTO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NOS PRINCIPAIS DICIONÁRIOS

Aline Luiza da Cunha (UFMG)
Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
alineluizac23@gmail.com

As expressões idiomáticas representam, em qualquer língua, um dos mais sérios desafios da descrição lexical. Consideradas, no passado, como anomalias ou vícios de linguagem, elas são importantes recursos discursivos tanto aos falantes nativos quanto aos aprendizes de uma língua estrangeira. Pode-se dizer que as expressões idiomáticas preenchem uma função comunicativa, uma vez que se ambientalizam em situações específicas de uso (Ferraz & Souza, 2004). Unidades sintagmáticas indecomponíveis, formadas por dois ou mais elementos constituintes, cujo significado global é diferente da soma dos significados das partes componentes (Tagnin 1989, Xatara 1998), as expressões idiomáticas constituem o objeto de análise deste estudo. Enfatizando a importância de sua inclusão nos dicionários de língua, Neves (1999), por meio de vários testes, discute a unicidade lexical das expressões idiomáticas com o objetivo de distingui-las de outras lexias complexas, como por exemplo, as construções com verbo-suporte. A abordagem que se pretende parte da consideração das expressões idiomáticas no âmbito do dicionário de língua, onde seu tratamento lexicográfico revela problemas teóricos e práticos. Três dicionários de língua portuguesa serão analisados, a saber: Houaiss (2001), Aurélio (1999), Michaelis (1998). Os primeiros resultados dessa análise apontam para o fato de que os dicionários não possuem critérios claros para o registro das expressões idiomáticas. Além disso, as expressões idiomáticas não são tratadas como entradas únicas, desconsiderando, assim, sua unicidade lexical. Portanto, constitui-se objetivo principal deste trabalho contribuir para as discussões acerca das expressões idiomáticas e os dicionários, uma vez que esses últimos configuram-se como instrumentos essenciais para o desenvolvimento da competência lexical.